



## DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T12

**Eusébio – CE, 23 de abril de 2012** – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa de alimentos, líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

### Contato RI

#### Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria  
Tel: (85) 4005-5667  
e-mail: [geraldo@mdiasbranco.com.br](mailto:geraldo@mdiasbranco.com.br)

#### Álvaro Luiz B. de Paula

Diretor de Investimentos e Relações com Investidores  
Tel: (85) 4005-5952  
e-mail: [alvaro.depaula@mdiasbranco.com.br](mailto:alvaro.depaula@mdiasbranco.com.br)  
Website de RI: [www.mdiasbranco.com.br/ri](http://www.mdiasbranco.com.br/ri)

### Teleconferência de Resultados do 1T12

#### Data:

25 de abril de 2012.

#### Horários:

> Português (BR GAAP)  
11:00hs (horário de Brasília)  
09:00hs (horário Nova Iorque)  
Tel: (55-11) 3127-4971  
Replay: (55-11) 3127-4999  
Código: 76678641

> Inglês (BR GAAP)  
11:00hs (horário de Brasília)  
09:00hs (horário Nova Iorque)  
Tel.: +1 516 300-1066  
Replay: (55-11) 3127-4999  
Código: 48880696

#### Cotação:

Fechamento em 20/04/2012  
MDIA3: R\$ 50,00 por Ação  
Valor de Mercado: R\$ 5.672,5 milhões



## DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** atingiu R\$ **811,1** milhões no **1T12 (+25,3%** em relação ao 1T11, e **+7,1%** comparado ao 4T11);
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **115,3 mil toneladas** no **1T12 (+23,4%** frente ao 1T11 e **+10,2%** relativo ao 4T11);
- O **volume de vendas de massas** somou **75,0 mil toneladas** no **1T12 (+23,0%** em relação ao 1T11, e **+2,7%** frente ao 4T11);
- O **volume de vendas de farinha e farelo** somou **165,5 mil toneladas** no **1T12 (+7,1%** em relação ao 1T11, e **+8,7%** frente ao 4T11);
- O **volume de vendas de margarinas e gorduras** somou **12,3 mil toneladas** no **1T12, (+30,9%** em relação ao 1T11, e **+10,8%** frente ao 4T11);
- O **lucro líquido** alcançou R\$ **106,5 milhões** no **1T12 (+29,6%** frente ao 1T11, e **-5,7%** frente ao 4T11);
- O **EBITDA** totalizou R\$ **158,5 milhões** no **1T12(+39,0%** frente ao 1T11, e **+25,7%** em relação ao 4T11);
- A **margem EBITDA** representou **19,5%** da Receita Líquida no **1T12** contra **17,6%** no 1T11 (**+1,9 p.p.**), e foi **2,8 p.p.** maior que a do 4T11;
- A **Dívida líquida** totalizou R\$ **407,8 milhões** no **1T12 (+107,6%** frente ao 1T11 e **-8,6%** relativa ao 4T11), representando a proporção de **0,8** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**;
- Market share** de **26,6%** para **biscoitos** e **25,8%** para **massas**, segundo dados da AC NIELSEN para os meses de janeiro e fevereiro de 2012, representando ganhos de **4,2 p.p.** e **3,4 p.p.**, respectivamente, contra o mesmo período do ano anterior;
- A Companhia inicia a comercialização de novas linhas de produtos: Bolos e Snacks.

Principais Indicadores	1T12	1T11	AH% 1T11-1T12	4T11	AH% 4T11-1T12
Receita Líquida (R\$ MM)	811,1	647,2	25,3%	757,0	7,1%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	115,3	93,4	23,4%	104,6	10,2%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	75,0	61,0	23,0%	73,0	2,7%
Market share de biscoitos (volume)*	26,6%	22,4%	4,2 p.p	25,6%	1,0 p.p
Market share de massas (volume)*	25,8%	22,4%	3,4 p.p	25,1%	0,7 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	106,5	82,2	29,6%	112,9	-5,7%
EBITDA (R\$MM)	158,5	114,0	39,0%	126,1	25,7%
Margem EBITDA	19,5%	17,6%	1,9 p.p	16,7%	2,8 p.p.
Dívida Líquida (R\$ MM)	407,8	196,4	107,6%	446,4	-8,6%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,8	0,4	100,0%	1,0	-20,0%

\*Nota: Os valores apresentados são relativos ao período de jan a fev de 2012 e 2011.



## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M.Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2012 (1T12), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus resultados.

No 1T12 a Companhia obteve R\$ 811,1 milhões de Receita Líquida (+25,3% acima do 1T11), R\$ 158,5 milhões de EBITDA (+39,0% acima do 1T11) e R\$ 106,5 milhões de Lucro Líquido (+29,6% acima do 1T11), com volumes de vendas consolidados, líquidos de devoluções, da ordem de 371,9 mil toneladas (+16,1% acima do 1T11).

Esses dados que serão apresentados com mais detalhes ao longo deste release, demonstram que a Companhia prossegue expandindo sua presença nos mercados onde atua, elevando suas receitas, volumes de vendas e resultados, a partir da combinação de crescimento orgânico e por aquisições. Os repasses de preços realizados em função de aumento de custos e o crescimento dos volumes especialmente de biscoitos e massas (efeito mix) permitiram uma expansão do preço médio consolidado superior à dos custos operacionais por tonelada no comparativo 1T12 versus 1T11. Além disso, a M Dias Branco continua com seus esforços na captura de sinergias em busca de maior eficiência operacional, com reflexos positivos na expansão de suas margens.

Os efeitos das aquisições realizadas em 2011, associados ao crescimento orgânico verificado no 1T12, decorrente do crescimento no volume de vendas de biscoitos e massas, possibilitaram a expansão do market-share nacional destes produtos, em volume de vendas, para 26,6% e 25,8%, respectivamente, no primeiro bimestre de 2012, conforme dados disponibilizados pela A.C. Nielsen no referido período, mantendo a Companhia na posição de liderança absoluta desses mercados no Brasil.

Adicionalmente, vale ressaltar a performance registrada em margarinas e gorduras vegetais, com um crescimento de 40,9% na Receita Líquida no comparativo 1T12 versus 1T11, resultado de esforços de gestão comercial no período, suportados por ampliação da capacidade de produção realizada no 4T10, e a adição de bolos e snacks ao portfólio da Companhia, linhas de produtos de alto valor agregado cujos volumes apresentam potencial de crescimento significativo com a utilização de nossa rede de distribuição.

No tocante aos custos operacionais é importante mencionar, de um lado, a queda da representatividade dos custos de matérias-primas no 1T12, especialmente em função da redução de seus preços médios de aquisição e da intensificação da verticalização (pelo aumento da utilização da farinha de trigo e gorduras produzidas internamente na produção de biscoitos e massas das empresas adquiridas); por outro lado, em virtude das aquisições da Pilar e da Estrela, verificamos o aumento da representatividade dos demais custos operacionais, que com o avanço do processo de captura de sinergias devem apresentar melhores níveis de eficiência no futuro. O impacto consolidado das variações dos custos operacionais possibilitou uma expansão da margem bruta da ordem de 2,4 p.p. no 1T12 em relação ao 1T11.

A Companhia também segue consciente da necessidade de redução da representatividade de suas despesas operacionais (ainda impactadas pelas aquisições realizadas em 2011) e segue com seus esforços para melhoria de suas margens operacionais.

Em fato relevante anunciado em 30 de março de 2012, a Companhia anunciou a simplificação de sua estrutura societária com as incorporações da Adria pela M Dias Branco e da Pilar pela Indústria de Alimentos Bomgosto, com objetivo de garantir uma maior eficiência operacional, bem como agilidade na tomada de decisões pelos administradores.

No 1T12 a M. Dias Branco realizou investimentos de R\$ 25,6 milhões, sendo 48,4% do total destinados para expansão orgânica, recursos estes necessários para os projetos de ampliação, modernização e manutenção de seu parque industrial, com o propósito de atender ao crescimento da demanda do mercado por seus produtos e da necessidade de matérias-primas para consumo interno (verticalização).

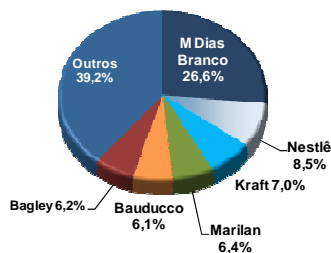
Nos últimos 24 meses foram lançados diversos produtos, principalmente com as marcas Adria, Fortaleza, Richester e Vitarella. A Receita Líquida obtida no 1T12 referente a estes lançamentos respondeu por 3,7% do total da Receita Líquida gerada no referido trimestre, o que gera uma expectativa positiva com relação a um possível crescimento deste percentual para o ano de 2012, principalmente considerando que a maior parte dos lançamentos ocorreu ao longo de 2011.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da Companhia, ciente dos desafios referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, com o propósito de prosseguir com o compromisso de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

## DESTAQUES OPERACIONAIS

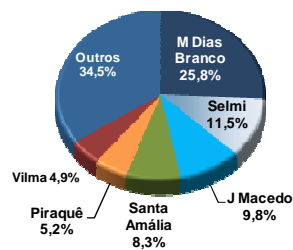
### MARKET SHARE E CONCENTRAÇÃO DE VENDAS

Market Share Biscoitos\* - Brasil  
(em % de volume vendido)



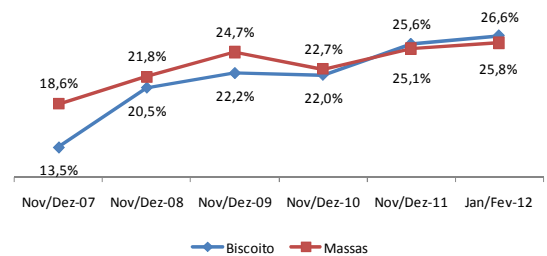
\* Dados da AC NIELSEN para os meses de janeiro a fevereiro de 2012

Market Share Massas\* - Brasil  
(em % de volume vendido)



\* Dados da AC NIELSEN para os meses de janeiro a fevereiro de 2012

Evolução histórica - Market Share\* - Brasil  
(em % de volume vendido)



\* Dados da AC NIELSEN.

Obs: Os dados consideram Vitarella a partir de 2008, Pilar e Estrela a partir de 2011.

Mix de Clientes	1T12	1T11	Varição
Pequeno Varejo *	38,7%	36,7%	2,0 p.p
Atacado / Distribuidores	45,7%	43,5%	2,2 p.p
Grandes Redes	12,9%	16,4%	-3,5 p.p
Indústria	2,0%	3,0%	-1,0 p.p
Outros	0,7%	0,4%	0,3 p.p
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	

(\*) Atendimento direto

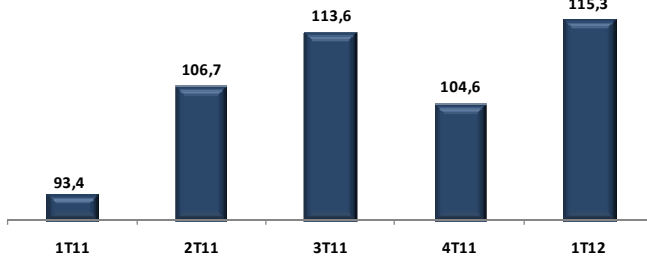
Maiores Clientes		Vendas 1T12 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	70,6	7,4%	7,4%
49 Subsequentes	50	225,1	24,1%	31,5%
50 Subsequentes	100	71,6	7,7%	39,2%
900 Subsequentes	1.000	321,6	34,4%	73,6%
Demais Clientes	Todos clientes	246,7	26,4%	100,0%
<b>TOTAL</b>		<b>935,6</b>		

\* Receita líquida de descontos

## VOLUME DE VENDAS POR LINHA DE PRODUTO

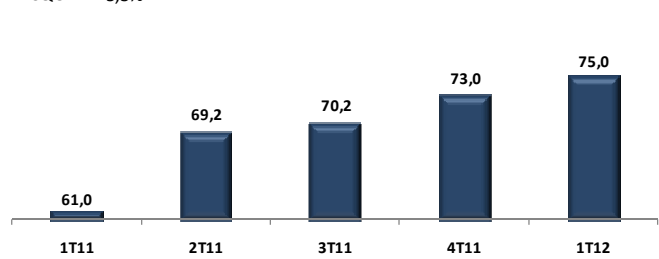
### Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)

CQGR - 5,4%



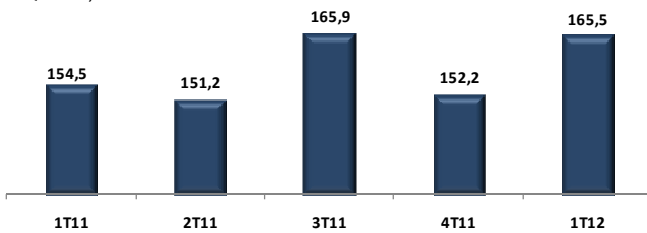
### Massas - Volume de Vendas (em mil TON)

CQGR - 5,3%



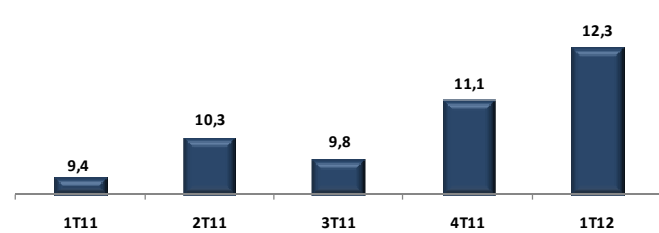
### Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)

CQGR - 1,7%



### Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)

CQGR - 7,0%



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

## NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

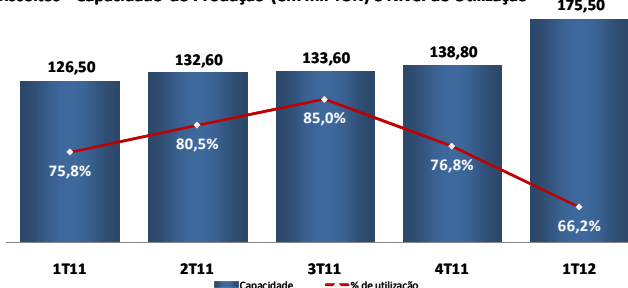
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11
Produção Total	116,2	95,9	84,2	62,1	272,9	242,9	26,3	19,3	0,5	-	500,1	420,2
Capacidade Total de Produção	175,5	126,5	119,4	98,3	382,7	302,8	45,0	45,0	1,6	-	724,2	572,6
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>66,2%</b>	<b>75,8%</b>	<b>70,5%</b>	<b>63,2%</b>	<b>71,3%</b>	<b>80,2%</b>	<b>58,4%</b>	<b>42,9%</b>	<b>31,3%</b>	<b>-</b>	<b>69,1%</b>	<b>73,4%</b>

\* Em mil toneladas

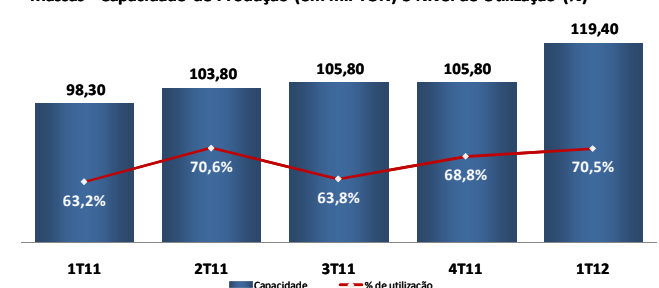
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Bolos e Snacks		Total	
	1T12	4T11	1T12	4T11	1T12	4T11	1T12	4T11	1T12	4T11	1T12	4T11
Produção Total	116,2	106,6	84,2	72,8	272,9	244,7	26,3	23,8	0,5	-	500,1	447,9
Capacidade Total de Produção	175,5	138,8	119,4	105,8	382,7	302,8	45,0	45,0	1,6	-	724,2	592,4
<b>Nível de Utilização da Capacidade</b>	<b>66,2%</b>	<b>76,8%</b>	<b>70,5%</b>	<b>68,8%</b>	<b>71,3%</b>	<b>80,8%</b>	<b>58,4%</b>	<b>52,9%</b>	<b>31,3%</b>	<b>-</b>	<b>69,1%</b>	<b>75,6%</b>

\* Em mil toneladas

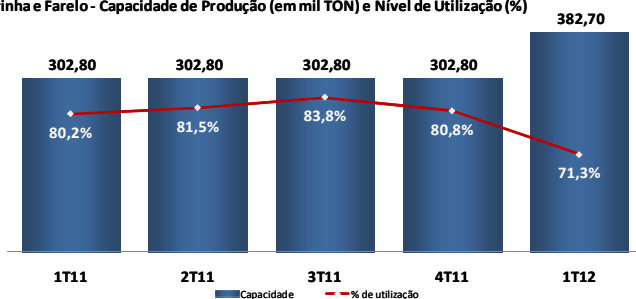
### Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização



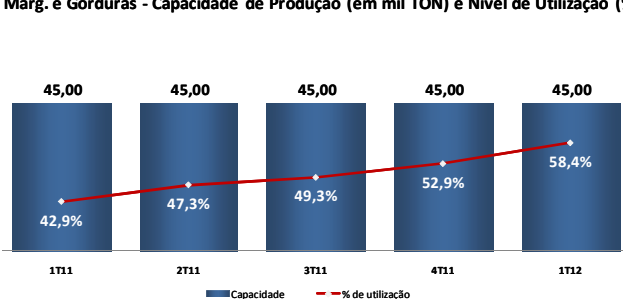
### Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



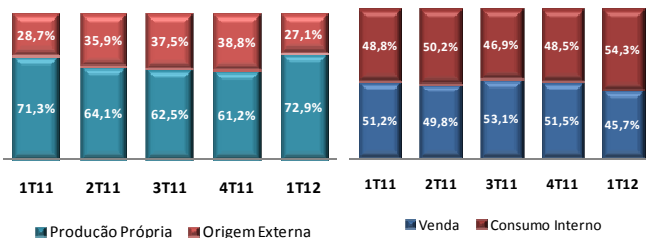
## VERTICALIZAÇÃO

### FARINHA DE TRIGO

### GORDURAS

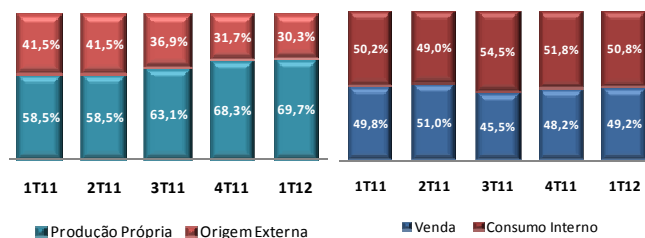
CONSUMO DA COMPANHIA

DESTINO DA PRODUÇÃO



CONSUMO DA COMPANHIA

DESTINO DA PRODUÇÃO



## RESULTADOS DO PERÍODO

### RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** cresceu **25,3%** no 1T12 frente ao 1T11, e **7,1%** frente ao 4T11, em função, principalmente, do crescimento orgânico do volume de vendas e das aquisições da Pilar e Estrela. As aquisições representaram 53,3% do incremento na comparação entre 1T11 e 1T12, e praticamente 100% do incremento entre 1T12 e o 4T11.

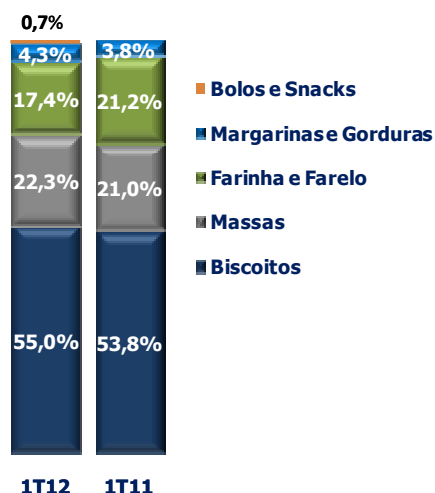
Linhas de Produto	1T12			1T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	446,4	115,3	3,87	347,9	93,4	3,72	28,3%	23,4%	4,0%
Massas	181,2	75,0	2,42	135,8	61,0	2,23	33,4%	23,0%	8,5%
Farinha e Farelo	141,1	165,5	0,85	137,2	154,5	0,89	2,8%	7,1%	-4,5%
Margarinas e Gorduras	34,8	12,3	2,83	24,7	9,4	2,63	40,9%	30,9%	7,6%
Bolos e Snacks	5,5	0,5	11,00	-	-	-	-	-	-
Diversos	2,1	3,3	0,64	1,6	2,1	0,76	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>811,1</b>	<b>371,9</b>	<b>2,18</b>	<b>647,2</b>	<b>320,4</b>	<b>2,02</b>	<b>25,3%</b>	<b>16,1%</b>	<b>7,9%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

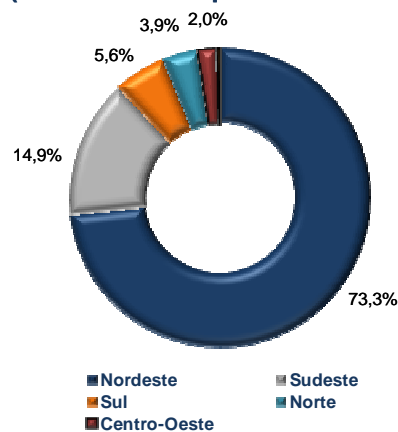
Linhas de Produto	1T12			4T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	446,4	115,3	3,87	402,9	104,6	3,85	10,8%	10,2%	0,5%
Massas	181,2	75,0	2,42	171,7	73,0	2,35	5,5%	2,7%	3,0%
Farinha e Farelo	141,1	165,5	0,85	146,8	152,2	0,96	-3,9%	8,7%	-11,5%
Margarinas e Gorduras	34,8	12,3	2,83	32,1	11,1	2,89	8,4%	10,8%	-2,1%
Bolos e Snacks	5,5	0,5	11,00	-	-	-	-	-	-
Diversos	2,1	3,3	0,64	3,5	3,8	0,92	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>811,1</b>	<b>371,9</b>	<b>2,18</b>	<b>757,0</b>	<b>344,7</b>	<b>2,20</b>	<b>7,1%</b>	<b>7,9%</b>	<b>-0,9%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

#### Composição da Receita Operacional Líquida

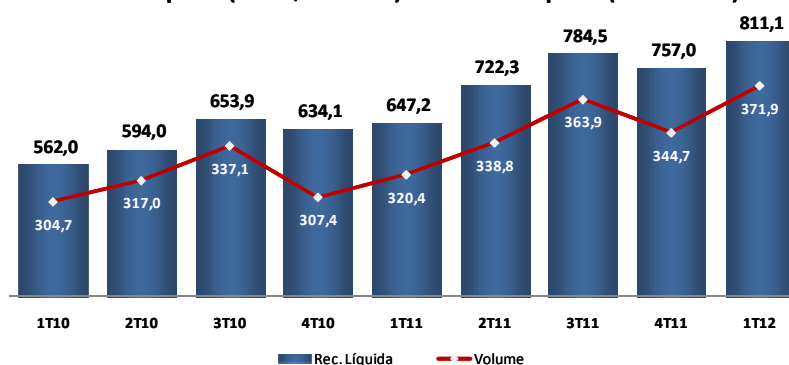


#### Vendas por Região - 1T12 (% da Receita Líquida de Descontos)



Nota1: Diversos representaram 0,3% da receita operacional líquida do 1T12 e 0,2% no 1T11.  
Nota2: As exportações representam 0,3% da receita líquida de descontos.

#### Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)

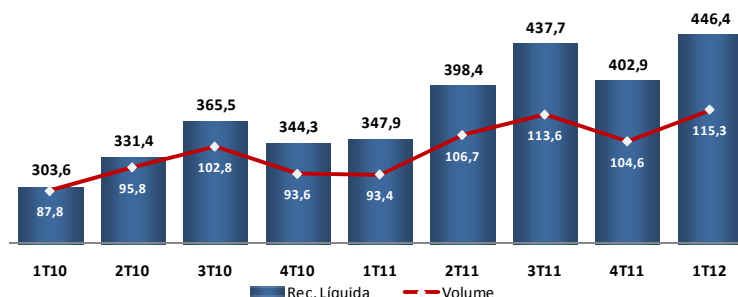


#### BISCOITOS

O aumento de **28,3%** na **receita líquida** de biscoitos no comparativo entre o **1T12** e o **1T11**, além dos efeitos gerados pelas aquisições da Pilar e Estrela, ocorreu, principalmente, nos Estados de Pernambuco, São Paulo, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul.

Sem os efeitos das aquisições da Pilar e Estrela, a **receita líquida** de biscoitos atingiu **R\$ 393,4 milhões** no **1T12**, representando um crescimento de **13,1%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao volume de vendas, a Companhia apresentou um crescimento orgânico de **7,9%** no **1T12** em relação ao 1T11.

**Biscoitos- Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)**

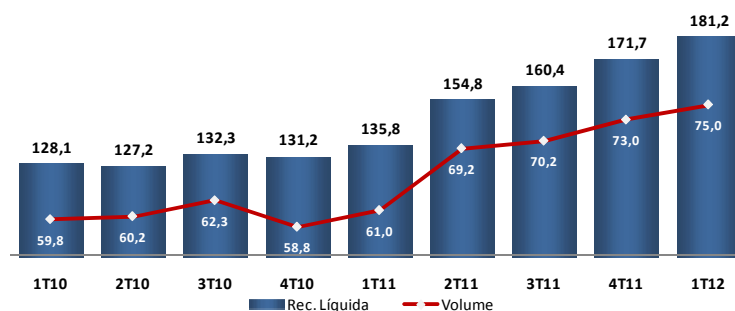


## MASSAS

A **receita líquida de massas** aumentou **33,4%** no **1T12** em relação ao 1T11, decorrente das aquisições da Pilar e Estrela, e do crescimento orgânico de **1,8%** no volume de vendas.

É importante mencionar que o esforço da área comercial proporcionou bom desempenho em algumas categorias, onde podemos destacar o crescimento de vendas das massas populares. Diante deste cenário, a Companhia está investindo em inovações no portfólio de massas e buscando identificar novas tendências de mercado, principalmente na linha de instantâneos e massa para microondas.

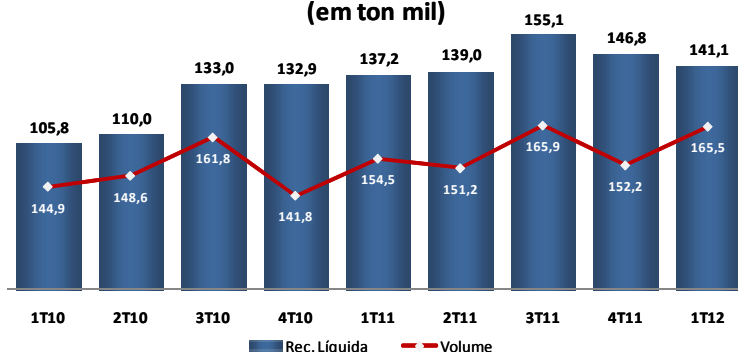
**Massas - Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)**



## FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida de farinha e farelo de trigo** apresentou **aumento de 2,8%** no comparativo do **1T12** com 1T11, e de queda de 3,9% no comparativo com o 4T11, explicado, essencialmente, pela redução no **preço médio líquido**, em função do repasse aos preços da queda do custo de aquisição do trigo em grão. Vale destacar que com a aquisição da Estrela, a Companhia deixou de contabilizar as receitas com farinha de trigo vendida para a Pelágio e J.Brandão, que no 1T12 foram de R\$ 12,6 milhões (13,4 mil toneladas).

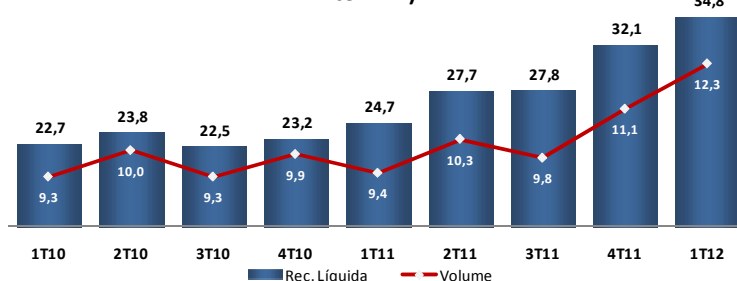
### Farinha e Farelo- Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



### MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras apresentou aumento de 40,9% no comparativo do 1T12 com 1T11, e de 8,4% no comparativo do 1T12 com 4T11, em virtude de diversas ações comerciais que, através da busca de novas parcerias, eficiência da sinergia entre indústria, comercial e logística, e reposicionamento das marcas em seus segmentos e canais com ajustes nos preços, proporcionaram à Companhia um avanço nesse segmento, principalmente com o crescimento da linha doméstica, nos Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, e principalmente com a marca Puro Sabor.

### Marg. e Gorduras- Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

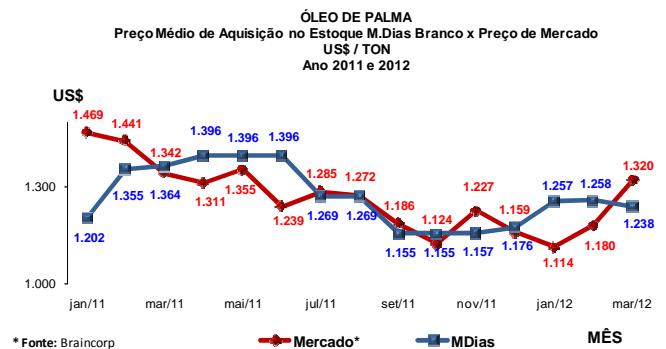
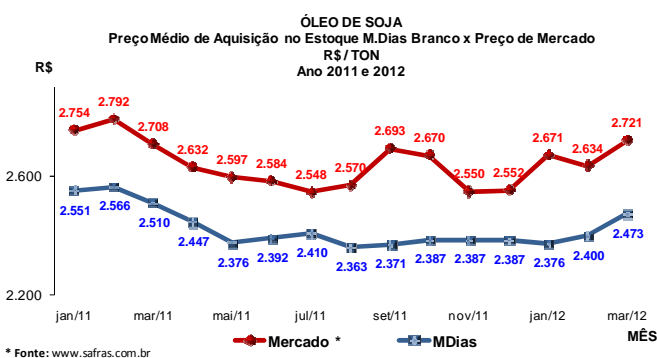
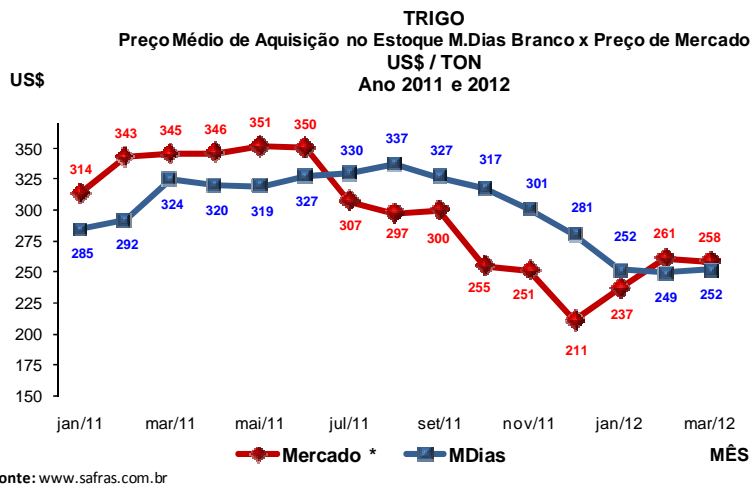


### CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	1T12	% RL	1T11	% RL	AH% 1T11-1T12	4T11	% RL	AH% 4T11-1T12
Matéria Prima	326,5	40,3%	288,1	44,5%	13,3%	331,3	43,8%	-1,4%
Trigo	191,0	23,5%	154,2	23,8%	23,9%	167,0	22,1%	14,4%
Óleo	31,6	3,9%	33,7	5,2%	-6,2%	43,8	5,8%	-27,9%
Açúcar	23,5	2,9%	23,0	3,6%	2,2%	22,2	2,9%	5,9%
Farinha de Terceiros	23,7	2,9%	29,5	4,6%	-19,7%	43,9	5,8%	-46,0%
Gordura de Terceiros	13,1	1,6%	15,6	2,4%	-16,0%	13,2	1,7%	-0,8%
Outros insumos	43,6	5,4%	32,1	5,0%	35,8%	41,2	5,4%	5,8%
Embalagens	58,2	7,2%	43,6	6,7%	33,5%	52,1	6,9%	11,7%
Mão-de-obra	63,8	7,9%	47,5	7,3%	34,3%	61,5	8,1%	3,7%
Gastos Gerais de Fabricação	46,0	5,7%	32,3	5,0%	42,4%	39,2	5,2%	17,3%
Depreciação e Amortização	14,4	1,8%	11,8	1,8%	22,0%	14,9	2,0%	-3,4%
Diversos	-	0,0%	0,8	0,1%	-100,0%	0,2	0,0%	-100,0%
<b>Total dos Custos Operacionais</b>	<b>508,9</b>	<b>62,7%</b>	<b>424,1</b>	<b>65,5%</b>	<b>20,0%</b>	<b>499,2</b>	<b>65,9%</b>	<b>1,9%</b>

As variações no custo dos produtos vendidos no comparativo 1T12 versus 1T11 decorreram, principalmente, das seguintes razões:

- Redução do custo médio do trigo, decorrente da queda dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo, de 7,9% no comparativo 1T12 e 1T11. É importante ressaltar que devido à queda dos preços de mercado do trigo (em USD) durante o segundo semestre de 2011, os preços médios em estoque do trigo adquirido pela Companhia ficaram em patamares acima dos preços de mercado ao longo do referido período. Atualmente, a Companhia retornou ao patamar de preços médios de trigo em estoque abaixo dos preços de mercado.
- Redução do custo médio do óleo vegetal, decorrente da queda de preços praticada no mercado para aquisição de óleo de palma e soja, de 5,9% no período comparativo 1T12 e 1T11.
- O acréscimo do custo com embalagens, em razão do aumento dos volumes vendidos, decorrente de crescimento orgânico e aquisições, e mudança no mix entre linha de produtos, aumentando a participação dos produtos com maior custo com embalagem.
- O acréscimo do custo com gastos gerais de fabricação, decorrente das aquisições ocorridas em 2011.
- O acréscimo no custo da mão-de-obra, em função de reajustes por acordos coletivos, da contratação de mão-de-obra para as novas linhas de produção, e do aumento de pessoal em razão das aquisições realizadas em 2011.
- O aumento com depreciação, em virtude, principalmente, da aquisição de máquinas e equipamentos para a ampliação da capacidade de produção da Companhia.

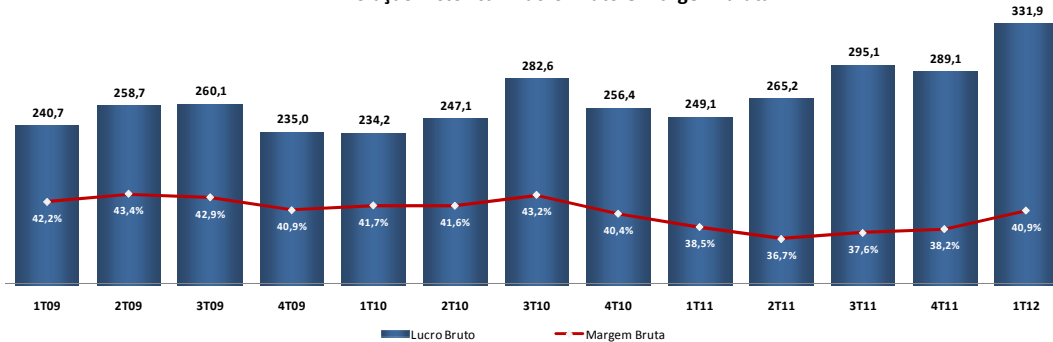


## LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da Companhia atingiu **R\$ 331,9 milhões** no **1T12**, representando um crescimento de **33,2%** sobre 1T11, e de **14,8%** sobre o 4T11. Excluindo-se os efeitos da Pilar e da Estrela no período, o lucro bruto da Companhia no **1T12** foi **R\$ 299,3 milhões** e representou **35,5%** da receita líquida no referido período.

O lucro bruto contempla as subvenções para investimento estaduais, no montante R\$ 29,7 milhões no 1T12, que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais. Importante ressaltar que tais subvenções, não obstante sua inequívoca essência econômica de alocação de capital para suportar investimentos, sem configurar qualquer hipótese de redução de custos ou de despesas, passaram a transitar, a partir do exercício de 2008, no resultado do exercício, quando entrou em vigor o supracitado CPC.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem bruta



## DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T12	% RL	1T11	% RL	AH% 1T11-1T12	4T11	% RL	AH% 4T11-1T12
Vendas	141,3	17,4%	110,0	17,0%	28,5%	139,8	18,5%	1,1%
Administrativas e gerais	40,4	5,0%	29,2	4,5%	38,4%	32,5	4,3%	24,3%
Honorários da administração	2,1	0,3%	2,0	0,3%	5,0%	2,5	0,3%	-16,0%
Tributárias	4,5	0,6%	3,7	0,6%	21,6%	3,4	0,4%	32,4%
Depreciação e amortização	4,7	0,6%	3,3	0,5%	42,4%	3,7	0,5%	27,0%
Outras desp./(rec.) operac.	(0,5)	-0,1%	2,0	0,3%	-125,0%	(0,3)	0,0%	66,7%
<b>TOTAL</b>	<b>192,5</b>	<b>23,7%</b>	<b>150,2</b>	<b>23,2%</b>	<b>28,2%</b>	<b>181,6</b>	<b>24,0%</b>	<b>6,0%</b>

A representatividade do total em relação à Receita Líquida no 1T12 aumentou 0,5 p.p. em relação ao 1T11, e diminuiu 0,3 p.p. em relação ao 4T11.

O aumento de 28,2% no comparativo 1T12 versus 1T11, decorreu principalmente da consideração no 1T12 em relação ao 1T11, das despesas relativas às empresas adquiridas a partir do 2T11. Excluindo-se os efeitos das aquisições, as **despesas com vendas** registraram um aumento de 11,7% e as **despesas administrativas** registram um aumento de 12,0%. Dentre as razões que justificam o incremento nas **despesas com vendas**, destacam-se os efeitos do crescimento orgânico, que repercutiu no aumento das despesas com fretes, bonificações, verbas contratuais, e do aumento nas despesas com pessoal, em decorrência de acordos coletivos.

No caso das **despesas administrativas**, a razão do incremento deve-se, em grande parte, aos reajustes salariais decorrentes de acordos coletivos.

No comparativo **1T12** versus 4T11, a representação das **despesas com vendas** em relação à Receita Líquida diminui 1,1 p.p., em decorrência da redução de despesas com verbas contratuais, bonificações, e publicidade e propaganda.

## RESULTADOS FINANCEIROS

Para melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as variações cambiais e operações com SWAP do período de forma separada das receitas e despesas financeiras, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T12	1T11	AH% 1T11-1T12	4T11	AH% 4T11-1T12
Receitas Financeiras	5,6	5,1	9,8%	5,4	3,7%
Despesas Financeiras	(14,3)	(7,7)	85,7%	(8,7)	64,4%
Variações Cambiais	0,2	2,7	-92,6%	4,2	-95,2%
Perdas / Ganhos com SWAP	(0,4)	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>(8,9)</b>	<b>0,1</b>	<b>-9000,0%</b>	<b>0,9</b>	<b>-1088,9%</b>

As **despesas financeiras** aumentaram no **1T12** em virtude, essencialmente, da elevação do endividamento da Companhia após a aquisição da Estrela.

Importante destacar que a Companhia mantém contratos de SWAP, que consiste na troca do risco cambial por CDI, para proteção das transações de importação de insumos, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

## EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

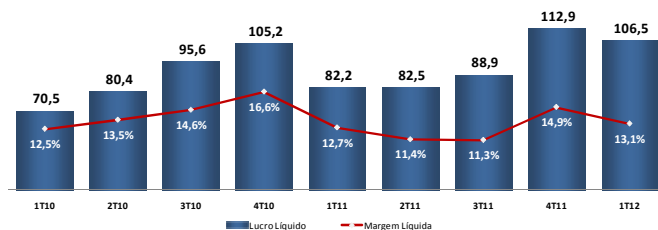
### EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T12	1T11	Variação	4T11	Variação
<b>Lucro Líquido</b>	<b>106,5</b>	<b>82,2</b>	<b>29,6%</b>	<b>112,9</b>	<b>-5,7%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	39,6	23,3	70,0%	(3,3)	-1300,0%
Incentivo de IRPJ	(15,6)	(6,5)	140,0%	(1,2)	1200,0%
Receitas Financeiras	(10,5)	(8,1)	29,6%	(10,7)	-1,9%
Despesas Financeiras	19,4	8,0	142,5%	9,8	98,0%
Depreciação e Amortização sobre CPV	14,4	11,8	22,0%	14,9	-3,4%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,7	3,3	42,4%	3,7	27,0%
<b>EBITDA</b>	<b>158,5</b>	<b>114,0</b>	<b>39,0%</b>	<b>126,1</b>	<b>25,7%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,5%</b>	<b>17,6%</b>	<b>1,9 p.p</b>	<b>16,7%</b>	<b>2,84 p.p</b>

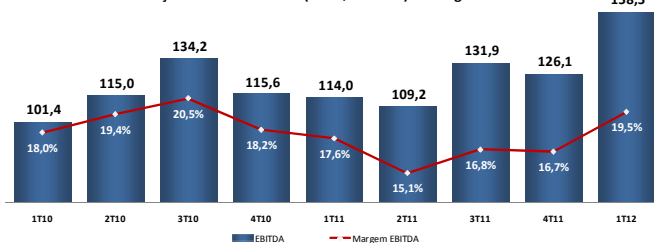
## EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T12	1T11	Variação	4T11	Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>943,5</b>	<b>763,7</b>	<b>23,5%</b>	<b>889,8</b>	<b>6,0%</b>
Impostos e deduções sobre vendas	(132,4)	(116,5)	13,6%	(132,8)	-0,3%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(479,2)	(398,1)	20,4%	(467,9)	2,4%
Depreciação e Amortização sobre CPV	14,4	11,8	22,0%	14,9	-3,4%
Despesas Operacionais	(192,5)	(150,2)	28,2%	(181,6)	6,0%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	4,7	3,3	42,4%	3,7	27,0%
<b>EBITDA</b>	<b>158,5</b>	<b>114,0</b>	<b>39,0%</b>	<b>126,1</b>	<b>25,7%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,5%</b>	<b>17,6%</b>	<b>1,9 p.p</b>	<b>16,7%</b>	<b>2,84 p.p</b>

Evolução histórica - Lucro Líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - EBITDA (em R\$ milhões) e Margem EBITDA



No 1T12, excluindo os efeitos da Pilar e Estrela, o lucro líquido da Companhia foi de **R\$ 104,7 milhões**, o EBITDA da Companhia atingiu **R\$ 150,3 milhões**, e a margem EBITDA alcançou **20,8%**.

## DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	31/03/2012	31/03/2011	Variação
Curto Prazo	271,3	154,1	76,1%
Longo Prazo	302,3	242,7	24,6%
<b>Endividamento Total</b>	<b>573,6</b>	<b>396,8</b>	<b>44,6%</b>
(-) Caixa *	(165,8)	(200,4)	-17,3%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>407,8</b>	<b>196,4</b>	<b>107,6%</b>
(+) Patrimônio Líquido	2.112,3	1.842,4	14,6%
<b>Capitalização</b>	<b>2.685,9</b>	<b>2.239,2</b>	<b>19,9%</b>

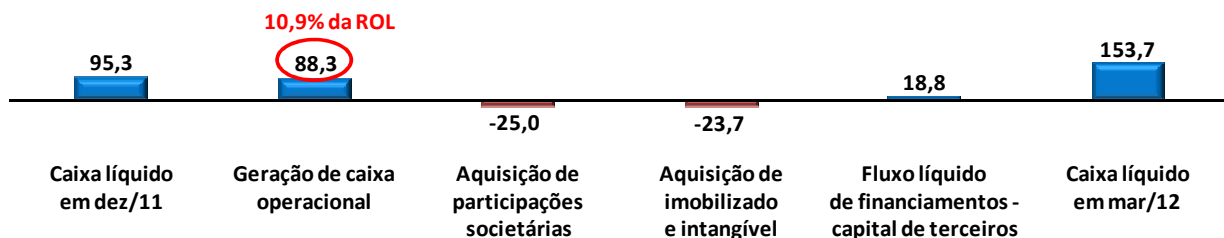
\* Inclui Disponibilidades e Títulos e Valores Mobiliários de curto e longo prazo

Indicadores Financeiros	31/03/2012	31/03/2011	Variação
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,8	0,4	100,0%
Dívida Líquida / PL	19,3%	10,7%	8,6 p.p
Endividamento / Ativo Total	18,2%	15,5%	2,7 p.p

A Companhia possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de R\$ 66,8 milhões no 1T12 (R\$ 117,6 milhões no 1T11 e R\$ 15,6 milhões no 4T11), decorrentes da importação do trigo e de financiamentos de máquinas. O montante de R\$ 63,0 milhões, representado por importação de insumos, encontra-se protegido por operações de swap, que consiste na troca do risco cambial por CDI.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/03/2012	AV%	31/03/2011	AV%	AH%
<b>Moeda Nacional</b>			<b>506,8</b>	<b>88,4%</b>	<b>279,2</b>	<b>70,4%</b>	<b>81,5%</b>
BNDES - FINAME	TJLP	2,05%	10,1	1,8%	14,0	3,5%	-27,9%
BNDES - PSI	R\$	5,32%	97,8	17,1%	58,4	14,7%	67,5%
BNDES - PSI	URTJLP	5,83%	1,7	0,3%	-	0,0%	0,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	19,1	3,3%	16,9	4,3%	13,0%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	4,0	0,7%	3,2	0,8%	25,0%
Financ. BNB-FNE	Pré Fixada	10,00%	107,7	18,8%	90,1	22,7%	19,5%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	1,36%	1,3	0,2%	2,4	0,6%	-45,8%
Financ. BNB -FNE-Capital de Giro	Pré Fixada	10,00%	-	0,0%	0,8	0,2%	-100,0%
Capital de Giro-Pré Fixada		17,99%	9,1	1,6%	-	0,0%	0,0%
Capital de Giro -CDI		5,54%	3,9	0,7%	-	0,0%	0,0%
PEC-BNDES		6,47%	7,0	1,2%	-	0,0%	0,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	0,5	0,1%	0,7	0,2%	-28,6%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	0,2	0,0%	0,3	0,1%	-33,3%
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI	-	102,9	17,9%	92,4	23,3%	11,4%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	23,3	4,1%	-	0,0%	0,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	118,2	20,6%	-	0,0%	0,0%
<b>Moeda Estrangeira</b>			<b>66,8</b>	<b>11,6%</b>	<b>117,6</b>	<b>29,6%</b>	<b>-43,2%</b>
Financ. de importação insumos	USD	2,87%	63,0	11,0%	113,1	28,5%	-44,3%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF (Libor* + 1,50%)	-	3,8	0,8%	4,5	1,1%	-15,6%
<b>TOTAL</b>			<b>573,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>396,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>44,6%</b>

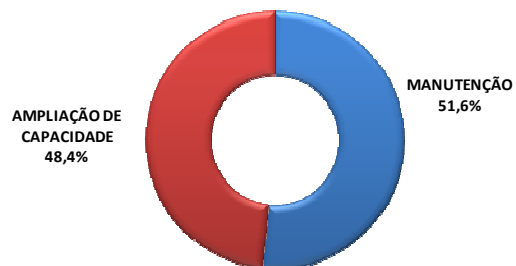
A Companhia registrou um aumento nas disponibilidades de **R\$ 58,4 milhões** no 1T12. Houve geração de caixa nas atividades operacionais de R\$88,3 milhões, e de R\$18,8 milhões das atividades de financiamento. Em contraponto, foi aplicado R\$ R\$23,7 milhões na aquisição de ativo imobilizado e intangível, e de R\$25,0 milhões no pagamento da dívida e de aquisições em participações societárias.



## INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	1T12	1T11	Variação
Instalações	2,6	0,8	225,0%
Máquinas e Equipamentos	18,3	25,4	-28,0%
Obras Cíveis	2,5	4,1	-39,0%
Veículos	0,1	0,2	-50,0%
Computadores e Periféricos	0,2	0,4	-50,0%
Móveis e utensílios	1,4	0,5	180,0%
Outros	0,5	1,2	-58,3%
<b>Total</b>	<b>25,6</b>	<b>32,6</b>	<b>-21,5%</b>

Investimentos 1T12 - R\$ 25,6 milhões



Os **investimentos** totalizaram **R\$ 25,6 milhões** no 1T12, distribuídos entre expansão e manutenção. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no 1T12 foram: (i) a aquisição, montagem e melhorias de linhas de biscoitos e massas em unidade localizada no Estado de Pernambuco (Vitarella); (ii) ampliação do sistema de armazenagem e mistura de farinha de trigo e montagem de novas linhas de massas na

unidade industrial localizada no Rio Grande do Sul; (iii) construção de instalações industriais complementares em unidade localizada no Estado de Pernambuco (Vitarella); (iv) Instalação de mais um módulo de moagem de trigo que iniciou suas atividades de moagem em dezembro de 2011 na unidade localizada no Estado da Bahia, elevando a capacidade de moagem em 550 toneladas por dia; (v) instalação de nova linha de biscoitos em unidade industrial localizada no Ceará; (vi) aquisição de linha de massas longas em unidade industrial localizada no Estado de Pernambuco (Vitarella); e (vii) aquisição de máquinas para substituição de linhas antigas na unidade localizada na cidade de São Caetano do Sul/SP.

Apesar do aumento de capacidade de produção em biscoitos e massas no 1T12 em função da aquisição da Estrela, bem como do aumento da capacidade de produção de farinha da nossa unidade de moagem instalada na Bahia de forma a atender a demanda desse insumo nas unidades de São Paulo, a Companhia deverá intensificar a expansão de capacidade, devido principalmente à necessidade de investimentos para construção de unidade de moagem em Pernambuco que atenderá as unidades de massas e biscoitos instaladas nesse Estado, além de expansões pontuais em linhas de produção de biscoitos e massas para atendimento da demanda de seus clientes, em determinadas regiões e para produtos cuja capacidade de produção já está próxima de seu limite.

### Informações Financeiras sem os efeitos das aquisições da Pilar e Estrela

Em 2011, Companhia adquiriu o controle da NPAP Alimentos (Pilar), e Pelágio e J.Brandão (Estrela), e, portanto, os resultados ora divulgados contemplam os efeitos dessas aquisições. No sentido de possibilitar uma análise do crescimento orgânico da Companhia, estamos apresentando a demonstração do resultado e a receita líquida por linha de produto sem os efeitos dessas aquisições. Ao longo desse *release* foram feitos os devidos destaques sobre os efeitos dessa aquisição no resultado da Companhia, quando julgado relevante.

Linhas de Produto	1T12			1T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	393,4	100,8	3,90	347,9	93,4	3,72	13,1%	7,9%	4,8%
Massas	153,1	62,1	2,47	135,8	61,0	2,23	12,7%	1,8%	10,8%
Farinha e Farelo	140,7	162,8	0,86	137,2	154,5	0,89	2,6%	5,4%	-3,4%
Margarinas e Gorduras	34,8	12,3	2,83	24,7	9,4	2,63	40,9%	30,9%	7,6%
Diversos	1,4	2,1	0,67	1,6	2,1	0,76	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>723,4</b>	<b>340,1</b>	<b>2,13</b>	<b>647,2</b>	<b>320,4</b>	<b>2,02</b>	<b>11,8%</b>	<b>6,1%</b>	<b>5,4%</b>

\* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

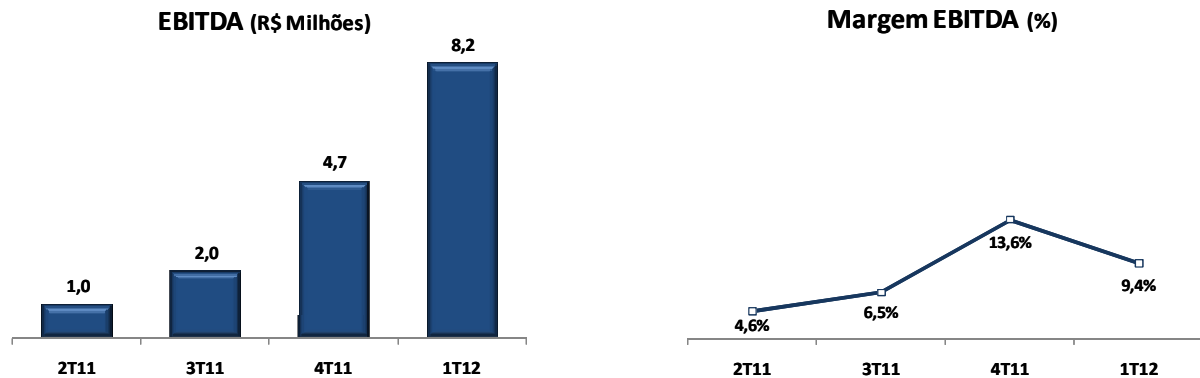
Linhas de Produto	1T12			4T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	393,4	100,8	3,90	384,2	98,8	3,89	2,4%	2,0%	0,3%
Massas	153,1	62,1	2,47	159,1	66,4	2,40	-3,8%	-6,5%	2,9%
Farinha e Farelo	140,7	162,8	0,86	144,8	149,5	0,97	-2,8%	8,9%	-11,3%
Margarinas e Gorduras	34,8	12,3	2,83	32,1	11,1	2,89	8,4%	10,8%	-2,1%
Diversos	1,4	2,1	0,67	2,3	2,8	0,82	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>723,4</b>	<b>340,1</b>	<b>2,13</b>	<b>722,5</b>	<b>328,6</b>	<b>2,20</b>	<b>0,1%</b>	<b>3,5%</b>	<b>-3,2%</b>

\* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

<b>DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS</b>					
(Em R\$ milhões)	1T12	1T11	AH% 1T11-1T12	4T11	AH% 4T11-1T12
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>844,2</b>	<b>763,7</b>	<b>10,5%</b>	<b>848,1</b>	<b>-0,5%</b>
Venda de Produtos ou Serviços	844,2	763,7	10,5%	848,1	-0,5%
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(120,8)</b>	<b>(116,5)</b>	<b>3,7%</b>	<b>(125,6)</b>	<b>-3,8%</b>
Imposto/deduções sobre vendas	(120,8)	(116,5)	3,7%	(125,6)	-3,8%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>723,4</b>	<b>647,2</b>	<b>11,8%</b>	<b>722,5</b>	<b>0,1%</b>
<b>CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(452,5)</b>	<b>(424,1)</b>	<b>6,7%</b>	<b>(471,4)</b>	<b>-4,0%</b>
<b>SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS</b>	<b>28,4</b>	<b>26,0</b>	<b>9,2%</b>	<b>29,9</b>	<b>-5,0%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>299,3</b>	<b>249,1</b>	<b>20,2%</b>	<b>281,0</b>	<b>6,5%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(165,0)</b>	<b>(150,2)</b>	<b>9,9%</b>	<b>(173,8)</b>	<b>-5,1%</b>
Vendas	(122,9)	(110,0)	11,7%	(133,8)	-8,1%
Administrativas e gerais	(32,7)	(29,2)	12,0%	(31,0)	5,5%
Honorários da administração	(2,1)	(2,0)	5,0%	(2,5)	-16,0%
Despesas tributárias	(4,0)	(3,7)	8,1%	(3,3)	21,2%
Despesas com depreciação e amortização	(3,6)	(3,3)	9,1%	(3,5)	2,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	0,3	(2,0)	-115,0%	0,3	0,0%
<b>RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro</b>	<b>134,3</b>	<b>98,9</b>	<b>35,8%</b>	<b>107,2</b>	<b>25,3%</b>
Receitas Financeiras	9,6	8,1	18,5%	10,4	-7,7%
Despesas Financeiras	(16,3)	(8,0)	103,8%	(8,9)	83,1%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>127,6</b>	<b>99,0</b>	<b>28,9%</b>	<b>108,7</b>	<b>17,4%</b>
Impostos de renda e contribuição social	(22,9)	(16,8)	36,3%	4,5	-608,9%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>104,7</b>	<b>82,2</b>	<b>27,4%</b>	<b>113,2</b>	<b>-7,5%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>150,3</b>	<b>114,0</b>	<b>31,8%</b>	<b>123,4</b>	<b>21,8%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>20,8%</b>	<b>17,6%</b>	<b>3,2 p.p.</b>	<b>17,1%</b>	<b>3,7 p.p.</b>

Os gráficos a seguir demonstram que a Companhia prossegue com seus esforços no sentido de capturar sinergias operacionais referentes às aquisições realizadas em 2011. Com a compra da Estrela, efetuada ao final de dezembro de 2011, observamos um crescimento da ordem de 74,5% no total do Ebitda de empresas adquiridas no comparativo 4T11 versus 1T12, mas com uma redução de 4,2 p.p. no indicador de margem Ebitda para o mesmo comparativo trimestral, impactado pelos então mais baixos níveis de margem da Estrela, que por sua vez seguem em tendência crescente desde janeiro de 2012. Ressaltamos que o processo de captura de sinergias em curso na Estrela sugere para os próximos períodos um potencial de melhoria das referidas margens.

## Pilar e Estrela – Dados Consolidados



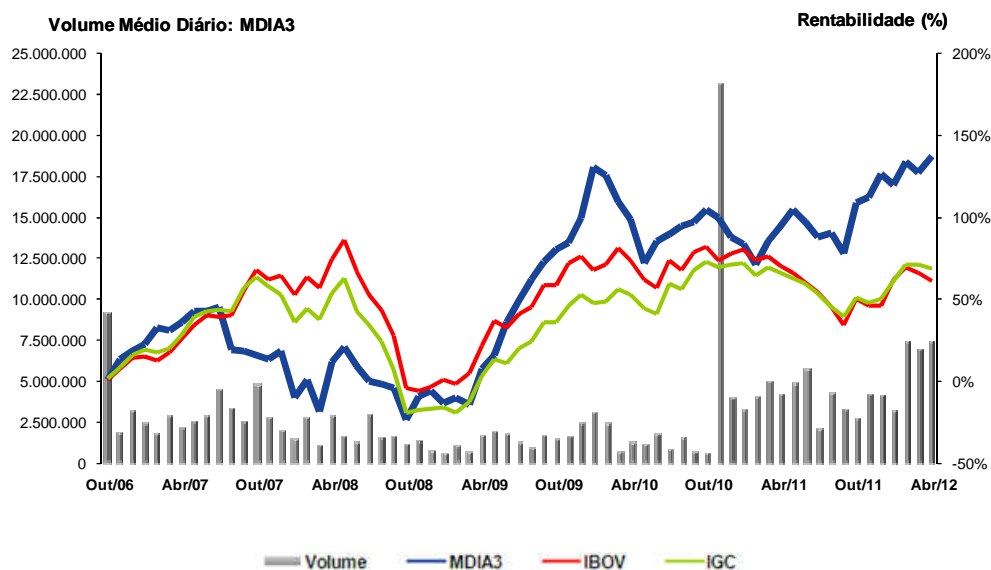
Nota: A Pilar foi adquirida em Abril/2011 e a Estrela em Dezembro/2011

## MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (IPO) a 20 de abril de 2012 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 20 de abril de 2012, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 50,00**, representando um **valor de mercado** de **R\$ 5,67 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 1T12 foi de **R\$ 5,8 milhões**. O Ibovespa fechou aos 62.494 pontos e o IGC em 7.504 pontos em 20 de abril de 2012.

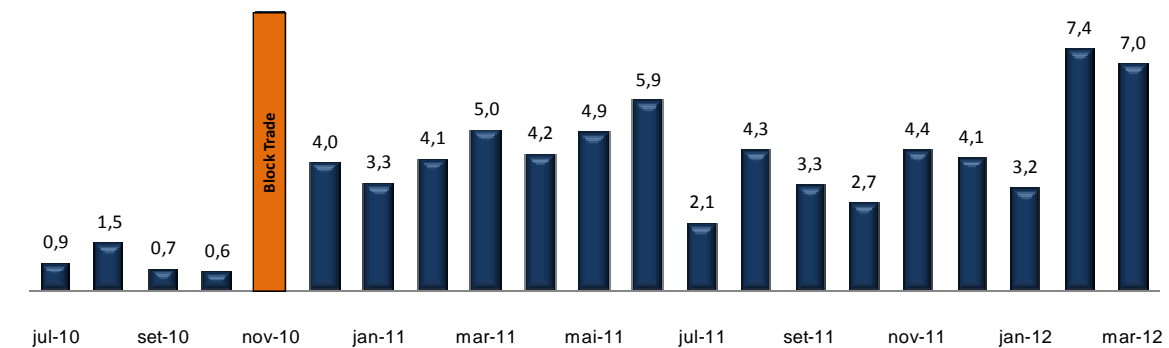
### MDIA3 X IBOV X IGC

18/10/2006 a 20/04/2012



Vale ressaltar a elevação do volume médio diário negociado de MDIA3 após a operação de *Block Trade* realizada em novembro de 2010. Considerando o período de quatro meses anteriores e dezesseis meses posteriores a novembro de 2010, constatamos que a média mensal do volume diário negociado evoluiu de R\$ 0,9 milhão para R\$ 4,4 milhões, registrando um crescimento de 365%, conforme apresentado no gráfico a seguir.

**MDIA3 - Média mensal do volume diário negociado (R\$ milhões)**



Obs.: O volume médio diário negociado em novembro de 2010 foi R\$ 23,2 milhões.

<b>Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação</b>	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>
<b>MDIA3</b>		
Cotações - R\$*	47,80	39,00
Volume Médio Diário Negociado (Milhões)	5.830,5	4.131,2
<b>Performance nos respectivos períodos</b>		
MDIA3	0,21%	-1,27%
Ibovespa	13,67%	-1,04%
IGC	13,97%	-1,10%

\*Preço de fechamento no final do período

## PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 30 de março de 2012, os acionistas aprovaram a incorporação, pela M Dias Branco S/A, de sua controlada integral Adria Alimentos do Brasil Ltda, ocasião em que esta foi extinta e todo o seu acervo patrimonial foi absorvido, por incorporação, pela M Dias Branco S/A. Na mesma data a controlada direta Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda (“Vitarella”) incorporou a controlada indireta NPAP Alimentos S/A (“Pilar”), ocasião em que esta foi extinta e todo o seu acervo patrimonial foi absorvido, por incorporação, pela controlada Vitarella. Após estas operações de incorporação, que foram realizadas sem qualquer prejuízo na continuidade dos negócios, remanesceram as seguintes controladas principais da Companhia: a) Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda (“Vitarella), com sede em Jaboatão dos Guararapes (PE); Pelágio Oliveira S/A e J. Brandão Ltda (conhecidas como “Estrela”) e sediadas em Maracanaú-CE.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 09 de abril de 2012, os acionistas aprovaram, por unanimidade: (i) o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011; (ii) a proposta para a destinação do lucro líquido referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 da seguinte forma: R\$ 18.130.796,46 para reserva legal, R\$ 87.500.000,00 para pagamento aos acionistas de juros sobre capital próprio, relativo ao exercício de 2011, R\$ 148.321.737,56 para reserva de incentivos fiscais, R\$ 108.663.395,21 para a reserva para plano de investimento; (iii) a remuneração global anual da administração da Companhia para o exercício de 2012 no montante total de R\$ 15.000.000,00.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	1T12	1T11	AH% 1T11-1T12	4T11	AH% 4T11-1T12
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>943,5</b>	<b>763,7</b>	<b>23,5%</b>	<b>889,8</b>	<b>6,0%</b>
Venda de Produtos ou Serviços	943,5	763,7	23,5%	889,8	6,0%
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(132,4)</b>	<b>(116,5)</b>	<b>13,6%</b>	<b>(132,8)</b>	<b>-0,3%</b>
Imposto/deduções sobre vendas	(132,4)	(116,5)	13,6%	(132,8)	-0,3%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>811,1</b>	<b>647,2</b>	<b>25,3%</b>	<b>757,0</b>	<b>7,1%</b>
<b>CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>(508,9)</b>	<b>(424,1)</b>	<b>20,0%</b>	<b>(499,2)</b>	<b>1,9%</b>
<b>SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS</b>	<b>29,7</b>	<b>26,0</b>	<b>14,2%</b>	<b>31,3</b>	<b>-5,1%</b>
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>331,9</b>	<b>249,1</b>	<b>33,2%</b>	<b>289,1</b>	<b>14,8%</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(192,5)</b>	<b>(150,2)</b>	<b>28,2%</b>	<b>(181,6)</b>	<b>6,0%</b>
Vendas	(141,3)	(110,0)	28,5%	(139,8)	1,1%
Administrativas e gerais	(40,4)	(29,2)	38,4%	(32,5)	24,3%
Honorários da administração	(2,1)	(2,0)	5,0%	(2,5)	-16,0%
Despesas tributárias	(4,5)	(3,7)	21,6%	(3,4)	32,4%
Despesas com depreciação e amortização	(4,7)	(3,3)	42,4%	(3,7)	27,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	0,5	(2,0)	-125,0%	0,3	66,7%
<b>RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro</b>	<b>139,4</b>	<b>98,9</b>	<b>41,0%</b>	<b>107,5</b>	<b>29,7%</b>
Receitas Financeiras	10,5	8,1	29,6%	10,7	-1,9%
Despesas Financeiras	(19,4)	(8,0)	142,5%	(9,8)	98,0%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>130,5</b>	<b>99,0</b>	<b>31,8%</b>	<b>108,4</b>	<b>20,4%</b>
Impostos de renda e contribuição social	(24,0)	(16,8)	42,9%	4,5	-633,3%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>106,5</b>	<b>82,2</b>	<b>29,6%</b>	<b>112,9</b>	<b>-5,7%</b>

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	31/03/2012	31/03/2011	Variação
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>914,9</b>	<b>871,8</b>	<b>4,9%</b>
Disponibilidades	153,7	189,5	-18,9%
Contas a receber de clientes	379,6	283,9	33,7%
Estoques	300,8	317,0	-5,1%
Impostos a recuperar	64,3	49,8	29,1%
Adiantamento a fornecedores	1,1	13,3	-91,7%
Outras contas a receber - Partes relacionadas	-	0,9	-100,0%
Outras contas a receber	11,7	14,5	-19,3%
Despesas antecipadas	3,7	2,9	27,6%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.231,6</b>	<b>1.694,1</b>	<b>31,7%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>182,0</b>	<b>141,8</b>	<b>28,3%</b>
Aplicações financeiras	12,1	10,9	11,0%
Depósitos judiciais	43,7	31,4	39,2%
Impostos a recuperar	82,4	70,5	16,9%
Impostos diferidos	30,2	23,0	31,3%
Incentivos fiscais / outros	13,6	6,0	126,7%
Investimentos	0,1	0,1	-
Imobilizado	1.188,4	994,9	19,4%
Intangível	861,1	557,3	54,5%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.146,5</b>	<b>2.565,9</b>	<b>22,6%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>569,3</b>	<b>396,4</b>	<b>43,6%</b>
Fornecedores	68,7	61,4	11,9%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	134,5	154,1	-12,7%
Financiamento de impostos	8,1	0,0	0,0%
Financiamentos diretos	128,7	0,0	0,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	74,3	53,6	38,6%
Impostos e contribuições	43,3	45,9	-5,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2,5	0,0	0,0%
Adiantamentos de clientes	4,5	2,8	60,7%
Outras contas a pagar	14,5	12,5	16,0%
Dividendos propostos	84,2	53,9	56,2%
Subvenções governamentais	6,0	12,2	-50,8%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>464,9</b>	<b>327,1</b>	<b>42,1%</b>
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>464,9</b>	<b>327,1</b>	<b>42,1%</b>
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	171,7	150,2	14,3%
Financiamento de impostos	14,9	0,0	0,0%
Financiamentos diretos	115,7	92,5	25,1%
Impostos e contribuições	2,0	1,3	53,8%
Impostos diferidos	95,8	31,4	205,1%
Contas a pagar	6,5	3,1	109,7%
Provisão para contingências	58,3	48,6	20,0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.112,3</b>	<b>1.842,4</b>	<b>14,6%</b>
Capital social	801,3	777,8	3,0%
Reservas de capital	122,0	121,9	0,1%
Ajuste de avaliação patrimonial	0,1	0,0	0,0%
Reservas de lucros	1.084,8	833,2	30,2%
Dividendos adicionais propostos	-	33,6	-100,0%
Prejuízos acumulados	104,1	75,9	37,2%
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.146,5</b>	<b>2.565,9</b>	<b>22,6%</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b> (Em R\$ milhões)	<b>1T12</b>	<b>1T11</b>	<b>AH%</b> <b>1T11-1T12</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
<b>Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>130,5</b>	<b>99,0</b>	<b>31,8%</b>
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:</b>			
Depreciação e amortização	19,1	15,1	26,5%
Custo na venda de ativos permanentes	0,0	0,1	-100,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	12,7	3,0	323,3%
<b>Juros e variações cambiais pagos</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(3,0)</b>	<b>140,0%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(8,9)</b>	<b>-80,9%</b>
<b>Liberação de incentivos para Reinvestimentos</b>	<b>2,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>			
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(26,9)	(24,4)	10,2%
(Aumento) redução nos estoques	7,3	(52,1)	-114,0%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	5,9	7,5	-21,3%
(Aumento) redução em outras contas a receber	0,5	13,8	-96,4%
Aumento (redução) em fornecedores	(24,3)	(1,0)	2330,0%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	(13,9)	(1,0)	1290,0%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	(1,2)	3,4	-135,3%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(14,6)	(3,6)	305,6%
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<b>88,3</b>	<b>47,9</b>	<b>84,3%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>			
Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(23,7)	(29,2)	-18,8%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(25,0)	0,0	0,0%
Aquisição de ações em tesouraria	0,0	(0,5)	-100,0%
Venda de ações em tesouraria	0,0	0,3	-100,0%
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos</b>	<b>(48,7)</b>	<b>(29,4)</b>	<b>65,6%</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>			
Aquisição de financiamentos	78,5	127,2	-38,3%
Pagamentos de financiamentos	(59,7)	(10,6)	463,2%
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos</b>	<b>18,8</b>	<b>116,6</b>	<b>-83,9%</b>
<b>Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades</b>			
No início do período	95,3	54,4	75,2%
No final do período	153,7	189,5	-18,9%
<b>Aumento (redução) nas disponibilidades</b>	<b>58,4</b>	<b>135,1</b>	<b>-56,8%</b>

#### **Aviso Legal**

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.